



PRESÍDIO. Proposta do governo para reforçar segurança foi rejeitada

Ufal em Arapiraca segue em greve

PATRÍCIA BASTOS
REPÓRTER

Arapiraca – A greve da comunidade acadêmica da Ufal de Arapiraca continua por tempo indeterminado. Essa foi a decisão tomada por estudantes, professores e técnicos administrativos durante assembleia, realizada na manhã de ontem, com a participação do reitor Eurico Lôbo. Apesar de a paralisação já perdurar por praticamente três meses, as categorias

foram irredutíveis em relação ao retorno das aulas enquanto o Presídio Desembargador Luiz de Oliveira Souza continuar funcionando. “Até que saia o último preso, a gente não volta para o campus”, afirmou o professor do curso de Agronomia Cícero Adriano.

O professor se referia à audiência ocorrida na última segunda-feira, com o governador Teotonio Vilela Filho (PSDB) e o presidente do Tribunal de Justi-

ça, desembargador Sebastião Costa Filho. Na ocasião, o governador admitiu que não existem vagas no sistema prisional de Maceió para abrigar quase 200 reeducandos de Arapiraca e que a desativação do presídio só poderá acontecer depois que uma nova unidade prisional ficar pronta, no município de Craíbas, em sete meses.

A proposta do governador foi a de enviar reforços de agentes penitenciários para o presídio, como

medida para impedir novas fugas e melhorar a segurança no campus. Na assembleia de ontem, a proposta não foi aceita. O reitor Eurico Lôbo levou para Maceió uma contraproposta da comunidade acadêmica: a locação de espaços em Arapiraca para funcionar como salas de aula provisórias para três mil alunos. “A comunidade acadêmica está muito preocupada em ficar mais sete meses sem aulas”, ressaltou Cícero Adriano. ☺